

A BIBLIOTERAPIA E O CORAÇÃO: ARTICULANDO FIOS DE LEITURA E DE AFETO NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS COM CÂNCER

BALBINO, José Daniel Alves¹

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX

LIMA, Valdinete Oliveira²

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX

PINHEIRO, Edna Gomes³

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX

SILVA, Joana Angélica Pereira da⁴

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX

RESUMO

Apresenta um recorte das ações extensionistas desenvolvidas no projeto Bem-Te-Vi, cujo foco está voltado para a biblioterapia no contexto do câncer infantil. Versa sobre uma proposta de implantação de um programa de Biblioterapia para criança e adolescentes, como coadjuvante de tratamento médico na brinquedoteca do Hospital Napoleão Laureano (HNL) - João Pessoa/PB. Aponta como objetivo fundamental a compreensão da pluralidade dos fatores presentes nas práticas de leitura desenvolvidas por alunos e professores do Curso e Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como recurso para minimizar o sofrimento de crianças e adolescentes vítimas de câncer que se encontram em tratamento no HNL. Admite a possibilidade de a leitura proporcionar a pacificação das emoções, haja vista oportunizar a todos que dela se apropriam, a se (re) construir diante das adversidades da vida, visto que a biblioterapia permite a cada leitor sair de todo fechamento, de toda depressão, para inventar-se, ou seja, para reviver. A metodologia foi tecida com a abordagem qualitativa, tendo como técnicas, a escuta sensível e a observação direta. As atividades são desenvolvidas de modo que as crianças tenham participação direta e ativa. Assim, são contadas e interpretadas histórias, cantigas de rodas, jogos de montar, desenhos, pintura e colagem, possibilitando a integração da equipe com as crianças e seus acompanhantes. Conclui que as experiências vivenciadas de leitura interferem no cotidiano das crianças e dos adolescentes vítimas do câncer, possibilitando uma melhoria significativa no modo de ser, de sentir e de agir desses atores sociais.

Palavars-Chave: Biblioterapia, leitura, projeto bem-te-vi.

1 INTRODUÇÃO

O direito da criança e do adolescente hospitalizado a ter suas necessidades educativas atendidas faz parte tanto dos direitos sociais de cidadania quanto de integração

¹ Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Discente bolsista. E-mail: balbinobiblio@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Discente colaborador. E-mail: valdineteoliveiralima@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Docente orientador. E-mail: ednagogomespi@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Discente colaborador. E-mail: jangelicape@hotmail.com

escolar de todas as crianças nas mesmas provisões educativas organizadas pela sociedade. Esse fato levou a educação especial mundial a desenvolver modalidades de ensino e de contato com a criança e o professor no ambiente hospitalar e nas casas de apoio que, além de proteger seu desenvolvimento, assegurem sua inserção e o seu sucesso na escola regular. É bem verdade que essa proposta é insipiente em nosso País, tanto do ponto de vista do desenvolvimento quanto do ponto de vista da exclusão.

Revelada essa realidade entendendo que o equilíbrio bio-psico-social e a compreensão do contexto sócio-político-cultural refletem na qualidade de vida e no tratamento que as crianças hospitalizadas são submetidas, buscamos alternativas que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida, daqueles que se encontram em contextos adversos.

Nesse direcionamento, percebemos que múltiplas práticas estão sendo viabilizadas na tentativa de contribuir com crianças e adolescentes cancerizadas a descobrirem desejos e expectativas no enfrentamento aos obstáculos que essa doença lhes impõe. Assim sendo, Envolvido com esta questão o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, juntamente com professores e alunos do Curso de Biblioteconomia, preocupado com essa causa, elaborou um projeto de extensão intitulado “Projeto Bem-Te-Vi”, no intuito de levar a biblioterapia para crianças e adolescentes na cidade de João Pessoa-PB.

Dessa forma, na tentativa de compreender o sentido da leitura no tratamento desses atores sociais que se encontram ausentes do lar, da família e da escola, surgiu o projeto supracitado, no intuito de desencadear atividades extensionistas, por meio da biblioterapia, ou seja, da ludicidade, do faz-de-conta, das brincadeiras, das histórias, dos desenhos e dos jogos, de modo a pensar, estrategicamente, a dimensão e o efeito da leitura na vida de crianças e jovens acometidos pelo câncer, a fim de atender as necessidades pedagógicas educacionais, estimular a auto-estima e a construção da pedagogia da escuta, da criatividade e do afeto no espaço hospitalar.

2 NOS BASTIDORES DO COTIDIANO DO PROJETO BEM-TE-VI

Observamos na linha do tempo, que o uso da leitura, com objetivo terapêutico, existe desde o antigo Egito. As bibliotecas egípcias estavam localizadas em templos denominados *casas de vida* e eram conhecidas como locais de conhecimento e espiritualidade. Essa afirmação se cristalizou quando o faraó Ramsés II, colocou na frente de sua biblioteca a frase: “Remédios para alma”. (FERREIRA, 2003, p. 36). Percebemos assim, que a leitura é

uma prática que foi utilizada como auxiliar na recuperação de pessoas desde os primórdios das bibliotecas. Com o passar dos anos, a leitura foi recomendada como apoio à psicoterapia para pessoas portadoras de conflitos internos, depressão, medos ou fobias, assim como para idosos. Em 1802, o norte-americano, Benjamin Rusch passou a recomendar a leitura para doentes de um modo geral. Surgia assim, a Biblioterapia para estudar e analisar a reação dos pacientes diante da leitura. Contudo, só a partir do século XX é que essa atividade passou a ser adotada com maior intensidade, sendo difundida, principalmente, nos Estados Unidos e na Europa.

No Brasil, essa prática tem se consolidado, através de experiências em hospitais de São Paulo, Rio de Janeiro e Pará. Na Região Nordeste, destacamos a cidade de João Pessoa, devido os projetos desenvolvidos no Hospital Clementino Fraga – pavilhão Henfil (PEREIRA; PEREIRA, 1991), no Instituto dos cegos Adalgisa Cunha (PEREIRA, 1987), e no Núcleo de Apoio à Criança com Câncer na Paraíba ‘Casa da Criança’ (PINHEIRO, 2001). Em Fortaleza, a biblioterapia foi implementada, a partir de agosto de 1994, quando o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, desenvolveu um projeto de biblioterapia no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Em 1995, outra experiência dessa natureza foi desenvolvida nessa capital, no Lar Torres de Melo’, instituição de amparo a idosos. Posteriormente, ainda em Fortaleza, foi iniciada outra experiência com pessoas idosas na ‘Casa de Nazaré’ (FONTENELLE, 2000).

Mas afinal, o que é biblioterapia? Caroline Shrodes, a primeira PHD em biblioterapia, a definiu “como a prescrição de materiais de leitura que auxiliam o desenvolvimento da maturidade e que nutrem e mantêm a saúde mental. Incluiu na Biblioterapia publicações como: romances, poesias, peças teatrais, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos.” (CALDIN, 2001, p. 3). Diante do exposto, observamos que na área de saúde, a leitura é considerada um elemento indispensável para ajudar aqueles que necessitam permanecer afastados do seu ambiente familiar por muito tempo, em hospitais e creches, o que leva a crer que essa prática social pode incitar uma atitude preventiva e prospectiva.

No Brasil, a legislação reconheceu por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL. Lei, 1991), através da Resolução nº. 41 de outubro de 1959, no item 9 o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. Nesse sentido, a educação tem potência para reconstituir a integralidade e a humanização nas práticas de atenção à saúde; para efetivar e defender a autodeterminação das crianças diante do cuidado; para propor outro tipo de acolhimento das famílias nos hospitais, inserindo a sua participação

como uma interação de aposta no crescimento das crianças; para entabular uma educação do olhar e da escuta na equipe de saúde mais significativa à afirmação da vida (VASCONCELOS, 2000).

Nessa perspectiva surge o projeto bem-te-vi, constituído por um grupo de alunos e professores da UFPB, acreditando que crianças e adolescentes vítimas de câncer necessitam de estabilidade emocional para superar a enfermidade, aceitar e aprender a conviver com a doença, de forma menos agressiva. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto deles, e a leitura-prazer, em parceria, um caminho estimulador no processo de melhoria da qualidade de suas vidas, no processo do aprender a viver.

Essa contextualização é importante para entendermos melhor os propósitos do projeto, a ânsia dos alunos e suas necessidades de unir teoria e prática nos âmbitos das vidas acadêmica e profissional. Assim sendo, na tentativa de revelar o cotidiano e as ações implementadas pelo projeto, elegemos alguns *flash* para ilustrar a operacionalização das atividades que fortaleceram o ideal do projeto e enriqueceram o dia a dia dos envolvidos ao estabelecer a relação pessoa/pessoa nas experiências sólidas e prazerosas de leitura, momentos de descontração e alegria dos pacientes, que humanizam o processo de hospitalização.



Fonte: arquivos do projeto, 2013

3 CONCLUSÃO: EM BUSCA DO PONTO FINAL

O projeto Bem-te-vi, responsável pelas práticas extensionistas com foco na biblioterapia, tem trazido uma significativa contribuição terapêutica para o tratamento de

criança e de adolescentes vítimas de câncer, internadas no hospital Napoleão Laureano, por minimizar os sentimentos de angústia, isolamento, fragilidade física e emocional decorrentes da doença, conseqüentemente da internação e do afastamento do lar, da escola e dos amigos.

As ações biblioterapêuticas empregadas nesse projeto apontam resultados positivos na diminuição do nível de estresse, de tristeza, de desalento e a ansiedade que acompanha a doença, visto que a biblioterapia em parceria com a ludicidade, contribui para promover o bem estar, auxilia no desenvolvimento emocional e na mudança de comportamento, causado pela atenção do cuidado com o paciente, ou seja, pela dimensão fraternal do cuidar, do se importar com os outros, do se colocar no lugar do outro. O somatório de todos esses elementos tem levado a leitura não apenas como atividade necessária, mas também como atividade prazerosa, proporcionando as crianças e adolescentes hospitalizados uma visão mais humanizada do ambiente que os cerca, visto a ampliação de seus horizontes e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 1991.

CALDIN, C. F. Biblioterapia para crianças internadas no hospital Universitário da UFSC: uma experiência. Encontros de Bibliotecários. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 14, out. 2002. Disponível em: < www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_14/clarice.pdf >. Acesso em: 30 de out. 2013.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD. Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47. jun. 2003. Disponível em: < <http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/biblioterapia.pdf> >. Acesso em: 15 jun. 2005.

PEREIRA, A.M.G.S. **A biblioterapia em instituições de deficientes visuais**: um estudo de caso. João Pessoa, UFPB, 1987. 120p. (Tese de Mestrado).

PEREIRA, A.M.G.S. , PEREIRA, M.M.G. Proposta para implantação de um programa de leitura para aidéticos: hospital Dr. Clementino Fraga, pavilhão Henfil. IN: CONG. BRAS. BIBLIOT. DOCUMENTAÇÃO, XVI... **Anais**, Salvador, APBEB, 1991. v. II. p. 711

PINHEIRO, Edna Gomes. **Entre o sonho e a realidade**: a leitura/informação como atribuição de sentidos no contexto do câncer infantil. João Pessoa, 2001. 210f. (Dissertação) Mestrado em Ciência da Informação-Universidade Federal da Paraíba.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas**: a formação re-socializadora. Disponível em: <<http://www.preceding.br/sielo.php?script=arttext&pid>>. Acesso em: 14 out. 2013.